

Barbe Acarie

Beata Maria da Encarnação

1566-1618

Uma mulher da têmpera

de Santa Teresa de Jesus



Muitas testemunhas confirmam que Barbe Acarie, ainda no mundo, estava em oração contínua. No Carmelo, disse:

“Fazer boa oração não consiste em ter muitas consolações.

Muitas vezes a alma, que terá combatido os pensamentos e as distrações com fidelidade e doçura de espírito, entrando assim no verdadeiro conhecimento do seu nada perante Deus e da sua miséria, sairá da oração com mais frutos e humildade.

Maria da Encarnação, carmelita conversa (1614-1618)

A vida de Barbe Acarie (1566-1618) desenvolve-se num período muito especial em França :

- **durante as guerras de religião do século XVI (1560-1598), que tanto afligiram Teresa de Jesus;**
- **no período de reconstrução e coesão favorecidas pelo rei Henrique IV (1589-1610);**
- **com a paz adquirida, na nova consciência dos católicos que querem uma reforma da Igreja, a “conversão” do clero e dos fiéis que passa pela procura perfeição evangélica na vida quotidiana.**

A introdução das Carmelitas Descalças pela determinação de “Madame Acarie” marca o início de uma espiritualidade mais cristocêntrica, que faz do século XVII francês o «Século dos Santos» (S. Francisco de Sales, S. Vicente de Paulo, S. Luisa de Marillac, S. João Eudes, S. Margarida Alalogue...)

Cronologia vida	Caminho espiritual	França	Europa
<p>1566, nasce Barbe Avrillot em Paris num ano de paz</p>		<p>8 guerras de religião 1562-1598</p>	<p>1517, 95 teses de Lutero 1545-1563: Concílio de Trento 1562, Convento de S. José em Ávila</p>
<p>1577-80, educada num convento</p>	<p>Aprende a rezar, a mortificação e a caridade.</p>	<p>6ª e 7ª guerras em 1576-1580</p>	<p>Filipe II de Espanha, 1555-1598</p>
<p>1582, casa com Pierre Acarie 6 filhos até 1592</p>	<p>1582-1587, vida muito mundana 1587, conversão e caridade durante guerra 1590, início êxtases</p>	<p>8ª guerra, 1585-1598</p>	<p>1582, morte de S. Teresa</p>
<p>1594-98, anos de pobreza e invalidez física A partir de 1599, influência do Salão Acarie em Paris</p>	<p>1601-1602, visões de S. Teresa</p>	<p>1590, cerco de Paris 1593, Henri IV abjura o protestantismo 1598 Edit de Nantes e paz</p>	<p>1592, morre S. João+</p>
<p>1613, morte de Pierre Acarie 1618, Maria da Encarnação morre no Carmelo de Pontoise</p>	<p>1604, Carmelo de Paris 1614, entra no Carmelo de Amiens</p>		

Juventude

Barbe – Bárbara – Avrillot nasce no dia 1/02/1566, numa família da alta burguesia católica de toga e das finanças, próxima da Corte real.

Voto da mãe, após três nados mortos. Três rapazes nascem depois de Barbe.

Aos 11 anos, integra um convento de clarissas para a sua educação. Temerosa, obediente, com sabedoria, e muita força de alma. Quer ser religiosa num hospital para servir os doentes pobres, mas a família recusa. É castigada e maltratada pelos pais por rejeitar jóias e roupas finas aos 14 anos, quando sai do convento.

Com 16 anos, já muito bonita, casa com um jovem da mesma classe, Pierre Acarie, muito católico.

Vida em grande num *hôtel* do bairro do Marais. É um casal muito unido.

**Vão nascer seis filhos: Nicolas, 1584, único filho a casar;
Marie, 1585, carmelita; Pierre, 1587, padre;
1589, Jean, padre; 1590, Marguerite, carmelita;
1592, Genevieve, carmelita.**



Hôtel no Marais

Barbe dá aos filhos uma educação muito cristã, um pouco severa, rejeitando a mentira que detestava, mas com alegria e sentido do serviço.

Ajudada nesta tarefa por uma fiel amiga/criada, Andrée Levoix, primeira carmelita francesa em 1604.

Durante 5 anos, de 1582 a 1587, Barbe tem uma vida mundana, com festas, jóias e vestuário fino. O salão Acarie onde a “bela Acarie” é o centro das atenções, reúne então a juventude elitista de Paris, próxima ou pertencendo, como Pierre, à *Ligue*, partido extremista católico-político-militar empenhado nas guerras.

Conversão e transformação espiritual 1587-93

Lê muitos romances, o marido não gosta e aconselha outras leituras mais religiosas. É assim que se converte radicalmente, em 1587, lendo num livro uma sentença que seria de S. Agostinho: “Quem não se satisfaz com Deus torna-se mesmo insatiável”. Adota esta devise para o resto da vida!

Barbe Acarie, com cerca de 22 anos, decide que doravante só Deus lhe basta.

Vai passar o resto do tempo da sua vida ao seu serviço.

«Quando se dá a Deus todo o seu tempo, encontra-se tempo para tudo.»

Anos terríveis da 8ª e última guerra de religião (1585-98). A *Ligue* alia-se com a Espanha de Filipe II, e a muito católica Paris recusa um futuro rei protestante. Durante a guerra, Barbe desdobra-se, com a sogra, nos hospitais de Paris. Durante o cerco de Paris em 1590, distribua o próprio pão para os indigentes. Torna-se uma mulher de acção respeitada.

No mesmo ano: início das êxtases, que aumentam a sua humildade, mas que a perturbam até 1592. Pensa-se que está doente e sofre muitas sangrias que dão cabo da sua saúde.

Com o acordo do marido, começa a usar um vestuário simples e barato. Trata da educação dos filhos com a empregada, contudo, tem dúvidas sobre a conduta a ter com o marido. Todos os seus directores a convencem que o bem-estar e felicidade do marido deve estar em primeiro lugar, é o seu “dever de estado”. Decide obedecer sempre de bom grado a todos os desejos do marido.

A partir de 1593, sofre as dores dos estigmas (invisíveis).

Neste período de transformação espiritual e nas barafundas da guerra, nascem 3 filhos. A última Geneviève com muita dificuldade porque se encontra em êxtase...

Tem 27 anos, é fiel na oração, humildade e caridade, comunga frequentemente (raro nesta época). A mínima imperfeição é pecado. Tem pouca saúde, mas é alegre, continua bonita e com o coração firme.

Tempo de provas 1594-1598

Pierre Acarie está na *Ligue* que financiou com empréstimos, agora está muito vulnerável, desde que Henrique IV abjurou o protestantismo em 1593.

Banido de Paris quando o rei entra na cidade em 1594. Todos os bens são confiscados. Barbe refugia-se numa prima. Sem dinheiro, passa fome.

Pierre é raptado, é preciso pagar resgate. Refugia-se na família de Barbe, a norte de Paris. Numa visita, Barbe faz uma queda de cavalo, é arrastada, tem o fémur partido. Cai outra vez numas escadas em 1597, e parte o mesmo osso.

Pierre muda para Ivry, sudeste de Paris, onde Barbe cai novamente em 1598. Fica definitivamente inválida. Entretanto, sempre defende o marido contra os credores. Em 1598, é obrigado a vender o ofício de mestre de contas, mas recupera a casa do Marais, onde se reúne novamente a família.

Barbe é serena, apesar das provas. A intimidade com Deus nunca cessou.

Introdução do Carmelo descalço 1601-1604

Barbe Acarie retoma na grande casa familiar uma vida social intensa no seu “círculo”, virado para a vida espiritual e a defesa das prostitutas. Barbe Acarie também é missionária, intervindo na reforma de muitos mosteiros, no espírito do Concílio de Trento. Rede sócio-religiosa muito activa, com teólogos de Paris, cartuxos, padres seus amigos ou confessores, o próprio confessor do rei (o P. jesuita Coton), o futuro cardeal de Bérulle (1575-1629), seu primo, Francisco de Sales (1567-1622), o jovem S. Vicente de Paulo..., mais as famílias burguesas ou nobres que vão apoiar financeiramente a determinação de Barbe.

Pierre Acarie torna-se amargurado, sem trabalho, irritado com esta mulher dócil que quer sempre contentá-lo.

Em 1601, 3 obras traduzidas de S. Teresa pelo padre franco-espanhol de Brétigny são publicadas. Barbe não gosta da Vida e das Moradas, habituada a ler místicos flamengos mais austeros. Mas o Caminho é uma revelação. “Apagar o fogo da heresia” é o que ela quer. Descobre um novo rosto de S. Teresa: o combate espiritual das carmelitas para chegar à perfeição cristã e à conversão de todos.

A visão de S. Teresa (1601), cheia de glória, que lhe diz que Deus quer a introdução do Carmelo em França, a converte definitivamente. Mas os seus amigos e conselheiros espirituais acham que o projecto é inviável. A visão de 1602 é mais firme, com a promessa que o projecto vai avançar. Desta vez, a reunião dá um parecer favorável.



Pierre-Dié Mallet, 1954

Três decisões são tomadas 1602: 1ro mosteiro em Paris; procura de carmelitas espanholas que conheceram S. Teresa; votos iguais aos de Espanha e Itália (1584).

Francisco de Sales apoia o projecto e uma princesa d'Orléans seria a fundadora financeira. Para obter as autorizações junto do papa e do rei, uma simples leiga não conseguia. Barbe sabe-o e fica em segundo plano, ela que já aceitou o que Deus lhe fez entender, ser carmelita, mas não de coro.

Barbe prefere consagrar-se à preparação de jovens e viúvas na casa do Marais para serem as 1as carmelitas francesas, com a sua empregada Andrée Levoix.

Em 1603, Barbe dirige a construção do 1º Carmelo no priorado de Notre-Dame des Champs, bairro Saint-Jacques à PARIS.

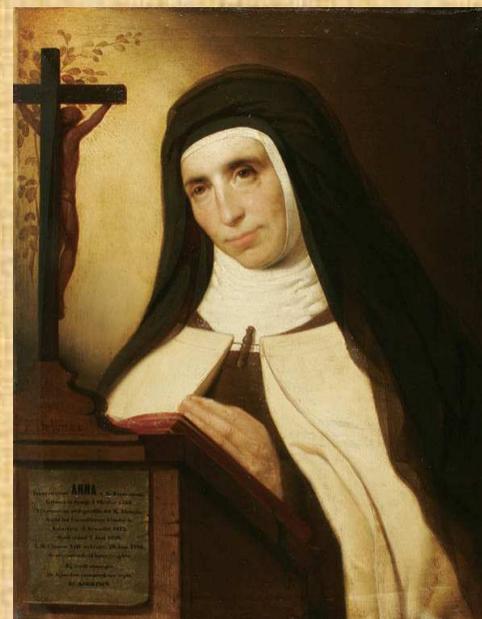




Ana de Jesus

Dá as suas preferências à caridade nas virtudes requeridas para a escolha das carmelitas espanholas. A expedição francesa sai de Paris em setembro de 1603. Foi um ano de discussão acesa, com intervenção de Bérulle (e de Deus...) para ter o acordo dos carmelitas espanhóis, pouco animados com o projecto.

Regressa a Paris no 15 de outubro 1604, acolhida por Barbe Acarie e a princesa d'Orléans. São 6 carmelitas espanholas, entre elas a Madre Ana de Jesus e a irmã Ana de San Bartolomeu.



Ana de San Bartolomeu

Ultimos anos no mundo

Há dificuldades na instalação e integração das carmelitas no Carmelo da Encarnação de Paris, mas é preciso abrir logo um novo Carmelo em Pontoise, S. José (1605). Depois, funda-se em Dijon (1605), Amiens (1606), Tours (1608), Rouen (1609),... e mais dezasseis até à morte de Maria da Encarnação em 1618.



Pontoise

Entretanto, a família Acarie vai mudando:

- as 3 filhas entram no Carmelo da Encarnação em 1605 e 1608
- Nicolas casa em 1606
- Barbe adoece gravemente várias vezes, até durante a doença do marido que falece em finais de 1613.
- Barbe não espera o fim do luto, trata da sucessão do marido com os filhos e fica com uma renda para o convento de Amiens onde entra em fevereiro de 1614, com 48 anos, amparada por duas monjas.

Vida de carmelita

Vida simples de uma carmelita a quem Deus *“concedia o que ardentemente tinha desejado, ser serva das servas do Senhor”*.

O Evangelho nas mãos, da cozinha aos seus trabalhos na capela, ajuda as mais fracas postulantes e noviças nas tentações e escrúpulos.

Em 1616, a nova priora é mais dura, impõe o silêncio, e decide-se mudá-la para o Carmelo de Pontoise. Aqui encontra a paz e a alegria. Apesar da evolução que se esboça: Bérulle quer impor um quarto voto às carmelitas, o da “servidão”, o que é contrário para muitas carmelitas ao espírito de liberdade em Deus característica da reforma teresiana.

A saúde de Maria da Encarnação degrada-se, não consegue andar, tem muitas dores. Adoece em fevereiro de 1618, e numa grande aridez espiritual, falece na quarta-feira de Páscoa, 18 de abril.

Lá fora, diz-se que “a santa morreu”.

Foi beatificada em 1791, reconhecendo então o Papa Pio VI “a serva de Deus, Maria da Encarnação, conversa e fundadora em França da Ordem das Carmelitas da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, ditas descalças”.

“Madame Acarie” tinha escolhido o segundo lugar, como “*serva das servas de Deus*”, para o êxito do projecto e o seu nome não aparece nos documentos oficiais da fundação. Aliás, nem Teresa de Lisieux, nem Isabel da Trindade estavam conscientes do seu papel na origem da Ordem em França.

Será preciso ainda muita pesquisa para estabelecer uma avaliação equilibrada e desapaixonada sobre o processo da fundação do Carmelo em França e a própria Maria da Encarnação.

Ditos de Maria da Encarnação

Oração

É presunçoso esperar tudo de Deus na oração, sem nada fazer de si próprio.

Não vá à oração sem preparação. Nós temos que preparar o lugar e Deus há de por em nós o que Lhe agrada.

Avançam muito as almas que não são capazes de nada na oração, senão humildade e fidelidade, suportando securas e o esforço contra as distrações, afastando a sua entrada.

Servir

Deus não pede sempre à alma o que deve fazer. Às vezes, dá-lhe luz para agir, outras para mortificá-la e desprezá-la... É preciso ter muito cuidado, a saber se a execução vai prejudicar o próximo, ou o serviço de Deus. É preciso consultar os servos de Deus, capazes e sábios. A nossa prudência não deve andar à frente do Espírito de Deus, mas deve segui-lo na acção.

Nosso Senhor não corrigiu Marta por ser Marta, mas porque estava perturbada e demasiadamente preocupada. O ofício de marta era bom, mas é da perturbação e inquietação que é preciso reguardar-se.

Justiça

Madre, nunca será demais um bom pagamento ao operário fiel, dá-lhe mais força e estamos melhor servido.

Madre, encontrará facilmente operários pouco hábeis que vos falarão sem palavrão, mas os vossos muros poderão cair na mesma!

Pequeno caminho

É preciso nunca perder a coragem. Então? O que somos por nós próprios? Pensam que o bem se encontra em nós, se Deus não o dá? Temos que ver-nos tal como somos. É preciso fazer como quando um menino caiu e sujou a roupa na rua. Pode estar no meio de muita gente, mas só se refugia nos braços da mãe, e ele bem sabe que não está satisfeita. Assim nós, em qualquer momento, em todas as ocasiões, temos que cair nos braços do nosso Pai tão bom que é Deus, e abandonar-nos na sua misericórdia.

Confiança

Com as suas faltas, a alma aprende a confiança que tem em Deus.

Quando caímos... temos que nos espantar, não de ver que caímos, mas que não voltamos com prontidão a Deus, até várias vezes ao dia. Quanto mais voltamos a Ele, mais está pronto para nos receber. Quando cometi uma imperfeição, faz-me bem entrar em mim próprio, ver o que sou. Isto recolhe-me e faz-me voltar para Deus.

Virtude e pobreza

Para a virtude, chega que a pratiquemos, sem querer possuí-la.

Quando nos preocupamos em não ter imperfeições exteriores, é muitas vezes orgulho. Vale mais andar numa santa liberdade e abertura de coração.... Se cometemos imperfeições exteriores, depois, isto seve para humilhar a alma, torná-la mais dócil e afável.

Menino Deus

Fez-se tão pequeno, para nos ensinar a tornarmo-nos pequenos. Quando seremos pequenos?

Ver um Deus menino! Um Deus, que se abaixa tanto para as pobres criaturas! E perdemos o nosso tempo com ninharias! Parecemos umas crianças: quando se lhes apresenta um tesouro e uma maçã vermelha, pegam na maçã. Fazemos o mesmo: temos que tratar de coisas importantes e brincamos com nós próprios! Ver um Deus menino! Ver um Deus abaixar-se deste modo!

Quando se ofende uma criança, não guarda muito tempo a ofensa no coração, logo se esquece dela. Assim, temos que recorrer a toda a hora ao Menino Jesus, esquecer-se-á de todas as nossas culpas.

Oração de Maria da Encarnação

**Vós que conheceis todas as coisas,
Vós em que nos movemos,
Vós em que qualquer criatura tem vida,
Vós que sondais os corações e os rins,
nas Vossas mãos estão o nosso tempo,
a nossa idade e as nossas aventuras,
o nosso bem e a nossa salvação,
não podemos nada sem Vós que conheceis todas as nossas necessidades,
venha a todos nós, todos Vos invocamos.
Senhor, suplico-Vos, a todos concedei a Vossa graça!**

Fontes:

Recursos do site: <http://madame-acarie.org/index.php> , em francês, inglês, italiano e castelhano.

BONNICHON, Philippe , 2002, *Madame Acarie, une petite voie à l'aube du grand siècle*, Col. Carmel Vivant, Ed. du Carmel, Toulouse